

Expressões de Comunicação:

O Desenho de uma Linha de Investigação

Mónica Oliveira; Sofia Cruz; Margarida Pechincha

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
monica@eseffrassinetti.pt

O que se pretende com este artigo é delinear, de uma forma genérica e abrangente, o traçado para a Linha de Investigação: Expressões de Comunicação que envolve um conjunto de interesses científicos pedagógicos e artísticos, de forma a melhor contextualizar e caracterizar um destes projectos em desenvolvimento. Como a efectivação desta Linha de Investigação está em contínua progressão, não é possível determinar já categoricamente o seu percurso.

Assim, no presente, esta linha de investigação caracteriza-se por acolher um conjunto de áreas do saber relacionadas com as expressões artísticas, mais concretamente a expressão plástica, a expressão oral e escrita, a expressão musical, a expressão dramática e a expressão corporal. Concebida no âmbito do contexto formativo da ESEPAF, esta linha pretende ir ao encontro das grandes problemáticas actuais que envolvem esta área do saber, orientando a sua prática para os interesses dos diferentes cursos ministrados nesta escola.

Apresentam-se, como principais objectivos da linha, analisar, aprofundar e reflectir sobre as diversas expressões de comunicação em contextos associados à Educação de Infância, Educação Social e Ensino Básico (1.º Ciclo).

1. Objectivos Estratégicos

- Desenvolver projectos de investigação no domínio das expressões de comunicação;
- Contribuir para uma actualização constante das práticas pedagógicas e uma melhor utilização desta área em diferentes contextos educativos;
- Aprofundar conhecimentos que permitam melhorar a prática pedagógica das diferentes disciplinas e dos centros de estágio cooperantes;
- Estabelecer parcerias com outras instituições de Ensino Superior como também com organizações com finalidades educativas e culturais;
- Conceber, desenvolver e produzir material didáctico de apoio ao processo ensino/aprendizagem;
- Contribuir para a realização de projectos interdisciplinares;
- Desenvolver actividades que consolidem uma prática pedagógica fundamentada na valorização da criatividade.

2. Equipa de Investigadores

Mónica Oliveira	Margarida Ferreira
Joana Cavalcanti	Susana Esteves
Margarida Pechincha	Ana Maria Serapicos
Sofia Cruz	Gabriela Trevisan
Cristiana Castro	Maria Beatriz Bramão
Cristina Pinheiro	Maria Elisa Machado

3. Projectos de Investigação

Projecto “A Didáctica da Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar” (2002-2005)

Responsável pelo Projecto: Mónica Oliveira
Equipa: Sofia Cruz e Margarida Pechincha

Este projecto tem como objectivo fundamental reflectir sobre a prática da expressão plástica na Educação Pré-Escolar, analisando, por um lado, a realidade vivida actualmente neste nível de ensino e, por outro lado, tornar consciente o conhecimento de uma série de pressupostos estéticos e conceitos diversos referentes à estrutura disciplinar e à operacionalização pedagógica do processo artístico na área da expressão plástica, possibilitando uma melhor adequação ao processo educativo da criança.

Projecto “AproximArte:

As Artes Plásticas Como Estratégia Na Educação Pré-Escolar” (2003-2005)

Responsável pelo Projecto: Mónica Oliveira
Equipa: Cristiana Castro, Cristina Pinheiro, Margarida Ferreira e Susana Esteves

AproximArte é um projecto de investigação/acção, no âmbito da Educação Estética e Artística, e tem como objectivo fundamental

aproximar a arte contemporânea das crianças, propondo linhas de actuação orientadas para a expressão plástica na Educação Pré-Escolar. Com este projecto pretende-se rendibilizar todas as potencialidades das obras de arte, não só como meio de expressão mas, principalmente, como ferramenta de conhecimento, facilitadora de situações de aprendizagem capazes, de possibilitar às crianças, desde muito novas, uma relação com a cultura visual e com as artes plásticas em particular.

Projecto “Leitura: o Despertar para a Cidadania” (2003-2005)

Responsável pelo projecto: Joana Cavalcanti

Equipa: Joana Cavalcanti, Ana Maria Serapicos, Gabriela Trevisan, Maria Beatriz Bramão e Maria Elisa Machado

O Projecto Leitura: o despertar para a cidadania baseia-se nos pressupostos teóricos do educador Paulo Freire que nos permite compreender a leitura no âmbito da pluralidade, percebendo o leitor como sujeito individual e colectivo que deve ser formado continuamente para ser protagonista da sua própria história.

A leitura deve ser encarada como instrumento de humanização e transformação social, devendo ser conduzida sob a óptica freiriana de que o mundo contemporâneo precisa reinventar o sentido da própria existência, criar espaços colectivos de convivência interdisciplinar e intersemiótica, despertar a compreensão e a apropriação do real e estimular o espírito de cooperação e comunidade, pois toda a leitura deve gerar a capacidade de transformar e essa transformação deve ter carácter universal. Ler significa mais do que decifrar os códigos e, por isso, deve ser uma prática consciente e contextualizada de forma pluridimensional que respeita e acolhe as diferenças, valoriza a criatividade, o lúdico e a reflexão. A leitura deve possibilitar, como recomenda a UNESCO, o ser, o fazer e o estar no mundo, por meio de um espírito de partilha e cooperação. Acredita-se que a leitura estimula o sentido de pertencer a uma colectividade e, assim, desperta o interesse pelas relações de intersubjectividade que conduzem ao senti-

mento de cidadania. Dessa forma, o projecto Leitura: o despertar para a cidadania, terá abrangência na esfera social, através de acções desenvolvidas nos espaços comunitários e deve resultar numa produção académica de ordem investigativa que possa sustentar práticas futuras.

Caracterização de um dos Projectos...

Como foi mencionado inicialmente, e depois de uma breve apresentação desta linha de investigação, pretende-se agora dar a conhecer, de uma forma mais direccionada um dos projectos que a caracteriza: “A Didáctica da Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar.” Foi este o primeiro projecto a ser criado e o único existente no momento em que nos foi solicitado este artigo, pelo que o evidenciamos. Neste momento outros projectos surgiram, mas não queremos deixar de pôr em relevo aquele que, em primeiro lugar, contribuiu para o início do lançamento da Linha de Investigação.

Não é fácil escrever sobre um projecto que se encontra ainda em desenvolvimento e que, por isso, está sujeito a constantes oscilações e descobertas. No entanto, e sem a pretensão de evidenciar enunciados definitivos, este artigo pretende apresentar algumas considerações sobre um percurso que se traçou como um dos possíveis a efectuar e que certamente nos ajudará a encontrar pistas possíveis para prosseguimento deste estudo.

Âmbito do Projecto

Este projecto de investigação sobre a Expressão Plástica na Educação Pré-Escolar está a decorrer desde 2002 na Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, constituindo-se como uma das acções desenvolvidas por esta Escola no âmbito desta temática e tem a duração de três anos.

A expressão plástica é uma das áreas de aprendizagem que fazem parte das orientações curriculares. No entanto, e tendo em conta que as mesmas foram criadas em 1997 e denotam

uma desarticulação relativamente aos pressupostos educativos que surgem em recentes trabalhos de investigação sobre esta área, é importante reflectirmos sobre a actualidade das práticas educativas neste nível de ensino. De facto, esta área é envolvida por contornos muito imprecisos e situa-se numa zona marginal em termos conceptuais e formais. Daí que o nosso primeiro passo será verificar a sua visibilidade educativa e perceber, afinal, qual o seu papel na educação de infância, como é que ela é operacionalizada neste tipo de ensino, reflectindo sobre a sua natureza, as suas práticas, os seus objectivos, os seus métodos, os seus recursos e a sua avaliação. Este trabalho pretende ir ao encontro da prática da expressão plástica num universo de jardins de infância em pleno funcionamento no concelho do Porto. Como objectivos fundamentais do trabalho, salientam-se os seguintes:

1. Evidenciar, através de argumentos científicos, o valor da arte na educação, recorrendo a dados curriculares e perspectivas pedagógicas teórico-práticas actuais;
2. Proporcionar um conhecimento alargado sobre a didáctica da expressão plástica nos seus múltiplos aspectos (técnicos, científicos, artísticos, pedagógicos);
3. Analisar a situação da expressão plástica na educação pré-escolar, tendo em conta o seu desenvolvimento curricular, bem como a operacionalização das suas práticas;
4. Verificar quais as condições de que dispõem os educadores para operacionalizar esta área (espaço, tempo, materiais, equipamento);
5. Propor linhas de actuação orientadas para a expressão plástica na educação pré-escolar.

O presente trabalho está estruturado em vários momentos, que se articulam entre si, permitindo uma melhor compreensão do fenómeno em estudo. Inicialmente apresentamos a síntese da revisão bibliográfica, que nos serviu de base à identificação das várias dimensões do objecto em estudo, tendo em conta uma profunda reflexão sobre o panorama em que se encontra a expressão plástica na educação pré-escolar na actualidade: a sua importância em relação ao contexto social, educativo e cultural em que vivemos, mais concretamente fazendo referência à arte como reflexo da sociedade, evidenciando o lugar que ocupa na nossa vida e, especificamente, na educação pré-escolar, tendo em conta as características e os

problemas que ela encerra em si mesma. Seguidamente contempla-se a questão da importância da expressão plástica na educação, analisando a sua estruturação disciplinar e a sua natureza cognitiva/expressiva, ou seja, privilegia-se a expressão plástica enquanto mediadora de significados e uma área que favorece o desenvolvimento do conhecimento e da actividade criadora. Depois faz-se referência às modalidades de operacionalizar a prática educativa da expressão plástica na educação pré-escolar, atendendo ao currículo, às competências, conteúdos, metodologias e avaliação. E, por último, analisa-se a postura do educador no processo artístico relativo a esta área, tendo em conta a sua formação, o seu papel em todo o processo de aprendizagem e a sua intervenção educativa. Segue-se a descrição da metodologia adoptada, que será aprofundada na análise particular de cada variável em estudo.

A apresentação e análise dos resultados inscrevem-se numa perspectiva descritiva e comparativa e servem de base para a apresentação das principais conclusões extraídas em termos de interpretação e de propostas de intervenção.

Breve Justificação Teórica

A origem deste trabalho resulta de experiências pedagógicas no domínio da expressão plástica que se ancoram, fundamentalmente, em reflexões alargadas sobre a educação pela arte, e sobre o papel do educador no referido domínio. A falta de documentação, a escassa ou nula informação actualizada, que, se existisse, constituiria para todos os educadores uma fonte valiosa de conhecimento, a frágil e, em muitos casos, inexistente formação destes profissionais na área artística, bem como o reconhecimento de que se trata de uma vertente fundamental para o desenvolvimento global da criança, conduziram e enformaram a presente investigação.

Com efeito, em Portugal, o lugar que a expressão plástica ocupa na educação e a imagem que a expressão plástica tem na sociedade revelam-se contraditórios. Por um lado, a arte é sinónimo de cultura, de desenvolvimento do país. Dada a sua importância, as obras de arte guardam-se em museus e grandiosos palácios, o que não é mais do que a materialização do

seu real valor na sociedade. Por outro lado, assume-se que a educação (pensando, em particular, no pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico) passa fundamentalmente pela aprendizagem do português e da matemática, relegando para segundo plano a expressão plástica e conferindo-lhe um estatuto visivelmente secundário. Se é real a preocupação (que se sente umas vezes mais do que outras) em investir na preservação das obras de arte e nos espaços que as albergam, será que se investe na educação pela arte, de modo a que todos possam usufruir dela? Nesta linha, importa não esquecer que, embora a arte seja “sinónimo” de uma sociedade desenvolvida, só o é, verdadeiramente, se satisfizer duas premissas: produção artística de qualidade, actual, alargada e público(s) que a consumam. Os níveis de *iliteracia artística*¹ atingem segmentos da população muitíssimos alargados, o que significa que a existência das obras e de espaços de arte, por si só, não garantem a capacidade de fruição para todos.

O alheamento face ao domínio artístico é visível e advém, no âmbito da educação e no caso dos educadores de infância, da inexistência da área de expressão plástica nas orientações curriculares até 1997 e do conseqüente vazio de conteúdos a desenvolver. Também a conseqüente falta de formação específica destes profissionais, flagrante até há alguns anos atrás, muito contribuiu para restringir a expressão plástica a uma actividade complementar ou a uma mera actividade de ocupação dos tempos livres das crianças. Com efeito, a sua imagem oscila entre a “*autocomplacência e a marginalidade, a sonolência e a queixa*” (Hernández, Fernando, 2000:10).

Urge, então, tomar consciência do fenómeno, no sentido de alterar a realidade que se vive no âmbito educativo e da sociedade em geral, na actualidade.

Apresentação do Objecto de Estudo

Para analisar a questão da expressão plástica na educação pré-escolar é necessário começar por ponderar os dois conceitos que lhe são intrínsecos: por um lado, o conceito de expressão plástica, sinónimo de uma pluralidade de manifestações artísticas baseadas em pressupostos estéticos e testemunho de

uma sociedade actual, e, por outro lado, a questão pedagógica relacionada com a intencionalidade educativa e a sua operacionalização efectiva.

De facto, não podemos deixar de começar por algo que é evidente: a expressão plástica faz parte integrante da nossa vida. Como diz Ana Mae Barbosa, a “arte é um rio cujas águas profundas irrigam a humanidade com um saber... e diz respeito à interioridade de cada ser” (2001:12). Uma criança ou um adulto interagem constantemente com ela através das diferentes imagens que a compõem, assumindo diferentes aspectos formais que vão desde o desenho, à pintura, à escultura, passando pela cerâmica, pelo *design*, pela instalação, entre outras formas artísticas. É uma área cujas formalizações e significações visuais alcançaram uma diversidade de tendências e intenções nunca vistas até agora. A sua diversidade é espantosa e encontra-se espalhada por todo o lado: no desenho da cadeira onde nos sentamos, na arquitectura da casa onde vivemos, nas estátuas que embelezam os nossos jardins, no *design* da roupa que vestimos, nos anúncios publicitários, na imagem das novas notas dos Euros. Ela está presente em todos os momentos do nosso dia-a-dia e em qualquer área de trabalho e de estudo (a informática socorre-se de gráficos e tabelas, a matemática envolve a geometria, a geografia implica a análise de mapas, etc.). Efectivamente a arte possuiu um lugar próprio na nossa sociedade e, por isso, não podemos nem devemos ignorá-la. Sinónimo de património cultural, ela evidencia o desenvolvimento de um país, gera empregos, é a consciência colectiva e social de um tempo, de uma época. “A arte cristaliza a substância social e a sua perenidade vem, justamente, da grande importância de que se reveste para o nosso reconhecimento como seres humanos, inseridos num determinado espaço (físico, cultural, ideológico) e numa temporalidade específica” (Barbosa, Ana, 2001:12). A arte ajuda-nos a redescobrir o sentido do mundo, desenvolvendo em nós uma sensibilidade estética, criativa e consciente sobre o que nos circunda. A arte actua como intermediária de diferentes significados que podem ser interpretados e construídos à luz dos temas mais relevantes da nossa sociedade. A sua presença resulta da experiência quotidiana das nossas sensações, sentimentos, atitudes e acções, cujos significados e valores advêm da cultura que nos nutre. Hoje o conceito de arte surge intima-

mente ligado à cognição que na expressão plástica se evidencia no pensamento visual, ou seja, na construção do pensamento a partir da imagem (Ana Mae). Articular esse interesse cultural com a educação pré-escolar é fundamental e as suas potencialidades são enormes.

Claro que, para se poder desfrutar e usufruir das várias manifestações artísticas às quais estamos expostos, é necessário estar, por um lado, disponível para as apreciar e, por outro lado, desenvolver mecanismos próprios que sirvam para compreendê-las. Só assim poderemos alcançar um mais profundo sentido da expressão plástica. Para isso muito contribui a escola que, através de uma organização pedagógica desta área, assente numa estrutura curricular efectiva, permite reflectir sobre esta panóplia de imagens, desenvolvendo nas crianças a capacidade de interactuar com o meio cultural e icónico que a envolve. Ela transforma-se num veículo potencializador de um diálogo enriquecedor com o meio físico e social da mesma. Dar a conhecer o nosso património artístico à criança é enriquecer a sua personalidade, despertando-lhe a expressividade, a sensibilidade estética, preparando-a para uma melhor compreensão do mundo. Então, podemos afirmar que a importância que a arte tem na educação resulta da dinâmica linguagem social que apresenta e representa o mundo e lhe permite aprender algo sobre ele mesmo.

Esta aprendizagem faz-se tendo em consideração vários pressupostos educativos centrados no conhecimento de uma linguagem plástica, própria, composta por conceitos, materiais e técnicas, onde as estruturas visuais se manifestam em produtos finais. A utilidade da expressão plástica na educação pré-escolar prende-se, então, por um lado, com o desenvolvimento da percepção visual e a análise crítica das crianças e, por outro lado, com a sua participação activa no processo artístico, criando obras plásticas (Elliot Eisner, Rudolf Arnheim). Podemos, assim, dizer que o processo educativo desta área se focaliza na análise e criação das imagens visuais, enquanto veículos de conhecimento e enquanto meios de comunicação expressiva. Desenvolve a capacidade de expressão e criação, bem como a capacidade de percepção, formando pessoas capazes de apreciar e analisar obras e imagens, assim como produzir, através de instrumentos e materiais, trabalhos artísticos. Um dos grandes objectivos da expressão plástica

é preparar as crianças para serem futuros produtores e/ou receptores de arte/imagens. Sendo a expressão plástica uma actividade que se serve de diferentes procedimentos, que usa um modo determinado e que opera numa situação concreta de significados, quer dizer, enquadrada num sistema sociocultural, então, não nos restam dúvidas de que a expressão plástica é algo educável e uma reflexão sobre a sua operacionalização pretende atribuir-lhe a sua verdadeira importância.

Assim, com este estudo, pretende-se compreender como se deve ensinar a expressão plástica; quais devem ser, na actualidade, os conteúdos, as competências, os recursos, os procedimentos, as actividades e os valores que nos proporciona a expressão plástica; saber qual o posicionamento dos educadores nesta área; saber se a expressão plástica tem um conjunto de objectivos e conteúdos próprios e se estes estão relacionados com a natureza da arte; saber se o ensino da expressão plástica reflecte os pressupostos pedagógicos das investigações mais recentes nesta área; saber se esta área se articula com as características socioculturais da sociedade que a envolve, tentando contribuir para uma nova maneira de sentir e trabalhar a expressão plástica na educação pré-escolar, de forma a que este tipo de actividade sirva não só como preparação para a carreira artística de um indivíduo, mas também como formação básica para o próprio desenvolvimento pessoal de cada indivíduo. Com o desejo de proporcionar um conjunto de considerações que entendemos fundamentais para levar a cabo uma operacionalização estimulante e enriquecedora na área da expressão plástica, tentaremos elaborar um trabalho que aborde alguns dos temas mais relevantes no mundo da educação pela arte (no caso a expressão plástica) na educação pré-escolar, esperando contribuir para a construção de uma nova prática profissional nesta área, possibilitando novas formas de agir sobre uma realidade em mudança.

Estratégia Metodológica

Tendo por base os objectivos do estudo atrás elencados, a metodologia adoptada implica, por um lado, o levantamento de informação de índole estatística sobre a expressão plástica

no ensino pré-escolar e, por outro lado, baseia-se na realização de um *inquérito por questionário* aplicado a educadores de infância nos respectivos locais de trabalho.

Trata-se de um inquérito por questionário auto-administrado, o que significa que os respondentes (os inquiridos) preenchem o questionário sozinhos, o que também indica que os aplicadores do questionário não são inquiridores, uma vez que se limitam a distribuí-lo e, posteriormente, a recolhê-lo.

Quanto ao cenário de amostragem, é necessário salientar que não se pretende uma representatividade estatística deste universo populacional, no sentido de generalizar os resultados apurados neste trabalho, mas antes uma intencionalidade teórica, com vista a percorrer os objectivos desta pesquisa. Assim sendo, o inquérito por questionário será aplicado a um conjunto de 200 educadores de infância (coordenadores) a trabalharem em jardins de infância públicos situados na concelho do Porto. A selecção destes jardins teve por base uma listagem fornecida pela DREN em Maio de 2003.

Em consonância, então, com objectivos delineados, o inquérito por questionário compõe-se de cinco partes:

1. A *identificação sócio-profissional* convoca não só as habituais variáveis, sexo, idade, habilitações académicas (passando pela informação relativa à instituição onde o inquirido trabalha), como conta também com o mapeamento das acções de formação frequentadas (motivações, conteúdos) pelos educadores no domínio da expressão plástica;
2. A parte que integra *As artes plásticas e o educador* visa captar o posicionamento (ao nível do discurso e da prática) destes profissionais, face à expressão plástica;
3. A *expressão plástica na educação pré-escolar* (terceira parte) permite aferir as representações que os educadores constroem acerca desta área curricular;
4. A quarta parte intitulada *A organização curricular da expressão plástica* averigua os objectivos, os conteúdos definidos e as metodologias curriculares accionados pelos educadores. Pretende-se captar as divergências e/ou convergências entre o(s) discurso(s) e a(s) prática(s) efectivamente implementadas (actividades desenvolvidas, materiais utilizados/frequência da sua utilização);
5. Os *recursos materiais e as condições materiais*, finalmente, proporcionam a inventariação dos equipamentos que os educado-

res têm à sua disposição e o levantamento quer dos materiais didácticos, quer dos suportes para a concretização das diferentes técnicas da expressão plástica.

Por último, convém referir que a aplicação do questionário foi precedida de um pré-teste distribuído a um conjunto de 17 educadoras de infância a frequentarem o 1.º ano do Complemento de Expressões, na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti, durante o ano lectivo de 2002/2003, mais concretamente durante o mês de Maio. Pode-se avançar, desde já, que tal pré-teste se revelou extremamente profícuo, no sentido de ajustar o instrumento de pesquisa ao público-alvo e de calcular o tempo médio do seu preenchimento (cerca de 30 minutos).

Principais Referências Bibliográficas

- ARNHEIM, Rudolf (1999), *Consideraciones sobre la educación artística*. Barcelona: Ed. Paidós.
- BARBOSA, Ana Mae (2001), *A imagem no ensino da arte*, São Paulo: Ed. Perspectiva.
- BELVER, Manuel (2000), *Educación artística y arte infantil*. Madrid: Editorial Fundamentos.
- DECRETO-LEI N.º 240/2001 de 30 de Agosto (2001), *Perfil geral de Desempenho Profissional do Educador de Infância e dos Professores dos Ensinos Básico e Secundário*. Lisboa: Inst. Nacional de Acreditação da Formação de Professores.
- DECRETO-LEI N.º 241/2001 de 30 de Agosto (2001), *Perfis específicos de desempenho Profissional do Educador de Infância e do Professor do 1.º ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Inst. Nacional de Acreditação da Formação de Professores.
- EISNER, Elliot (1998), *Educar la visión artística*. Barcelona: Paidós Educador.
- GARDNER, Howard (1999), *Arte, Mente e Cérebro*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul.
- HERNÁNDEZ, F. (1997), *Cultura Visual y Educación*. Sevilla: MCEP.
- LANIER, Vicent (1984), *Devolvendo a Arte à Arte-educação*. São Paulo: ARTE.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997) (a), *Orientações Curriculares*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, Coleção Educação Pré-Escolar, 1.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997) (b), *Legislação*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação, Coleção Educação Pré-Escolar, 2.
- SANTOS, Arquimedes (2000), *Educação pela Arte*. Lisboa: Livros Horizonte.
- SANTOS, Arquimedes (2000), *Estudos de Psicopedagogia e Arte*. Lisboa: Livros Horizonte.
- ZABALZA, Miguel (1992), *Didáctica da educação infantil*, Lisboa: Edições Asa, Coleção Horizontes da Didáctica.